

# Cidades.

A15254

**Detentos  
agredem  
agentes**

Seis detentos do Presídio de Segurança Máxima I, em Viana, agrediram quatro agentes da unidade, na tarde de ontem, após o banho de sol. **Página 11**

EDITORA:  
CINTIA ALVES  
calves@redgazeta.com.br  
Tel.: 3321.8446  
agazeta.com.br/cidades  
gazetacidades

## PROCURADOS NO ES

# 11,8 MIL MANDADOS DE PRISÃO NÃO CUMPRIDOS

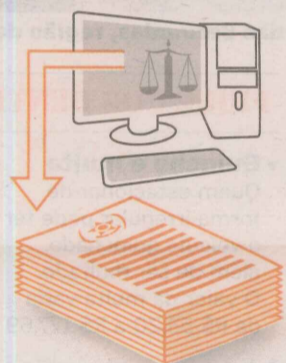
Dado consta de banco nacional que entrou em vigor neste mês

CLÁUDIA FELIZ  
cfeliz@redgazeta.com.br

### MAIS CONTROLE

O Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) revela: somente no Espírito Santo, o número de mandados não cumpridos chega a 11.801, contra 74.237 em nível nacional. O banco é gerenciado pelo Conselho Nacional de Justiça, e os dados variam diariamente, conforme as ordens são cumpridas.

Mas, além do número elevado e preocupante – afinal, mandados não cumpridos significam que pessoas procuradas continuam nas ruas –, o BNMP, em vigor desde o dia 15 deste mês, tem outra característica importante: com ele, qualquer cidadão ou empresa, por meio da internet, pode descobrir se hospeda ou é vizinho de um procurado da Justiça.



Em maio de 2011 a **Lei 12.403** determinou a criação de um banco de dados para registro dos mandados de prisão. A lei foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o banco entrou em funcionamento neste mês



Uma das finalidades do banco de dados é facilitar o conhecimento dos mandados de prisão e o cumprimento das diligências pelas autoridades policiais, e também auxiliar juízes no exercício de suas jurisdições



Por meio do site do CNJ **www.cnj.jus.br/bnmp** ou acessando o site **www.tj.es.gov.br**,

no caso do **Espírito Santo**, qualquer pessoa pode ter acesso ao BNMP. Basta digitar o nome, podendo agregar o número de um documento de identidade do suspeito

## 74.237

É esse o número de mandados de prisão de todo o país que ontem aguardava cumprimento. Mas, segundo o CNJ, nem todos os Estados enviaram seus dados ao banco

A Gazeta - Ed. de Arte - Gilson

### PERFIL

Na lista das pessoas com mandados de prisão expedidos pela Justiça e não cumpridos, destacam-se, principalmente,

assassinos (21,44% dos casos). Ladrões e traficantes ocupam o segundo e o terceiro lugares.

O juiz Marcelo Menezes Loureiro, coordenador das

Execuções Penais do Tribunal de Justiça do Espírito Santo, explica que 11,8 mil não corresponde ao número de procurados, já que uma pessoa pode ter mais

de um mandado de prisão.

Ele frisa que a grande vantagem não é somente cobrar ação da polícia – a quem competem as capturas –, mas mostrar à socie-

dade que o sistema serve à segurança de todos.

Antes, era preciso buscar informações nas varas criminais e na Polinter, a delegacia de polícia interessa-

## Polícia diz que buscas têm sido intensificadas

Superintendente de Polícia Especializada do Espírito Santo, o delegado José Monteiro Júnior explica que, desde o ano passado, a Polícia Civil vem desenvolvendo um trabalho mais intenso na busca de pessoas com mandados de prisão expedidos pela Justiça.

A meta é tirar de circu-

lação, principalmente, homicidas e pessoas envolvidas com operações criminosas de maior expressão, como o tráfico de drogas.

Monteiro Júnior admite que, durante muito tempo, a polícia experimentou dificuldades para executar a tarefa, uma vez que a demanda de mandados era grande

e as informações disponíveis não eram precisas.

“Recentemente, no interior do Estado, cumprimos 180 mandados de prisão. Por semana, chegamos a cumprir 15, 20, retirando das ruas os mais procurados”, diz o delegado.

O controle das prisões é feito pelo Judiciário. Só o juiz tira a informação do campo restrito do banco para o público, acessado pela população por meio de sites na internet.

## Presídios estaduais estão com 1.577 presos a mais

O Espírito Santo possui 14.300 pessoas presas, entre condenadas e as que aguardam julgamento. Seus presídios já registram um excesso de 1.577 internos.

Tanto o secretário de Estado da Justiça, Ângelo Roncalli, quanto o juiz co-ordenador de Execuções Penais, Marcelo Menezes

Loureiro, admitem que a ativação do Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) pode impactar o sistema, pressionando-o ainda mais e podendo agravar a superlotação.

Mas, assim como o juiz, o secretário destaca a importância da criação do banco, destacando o au-

mento da segurança, da agilidade e do controle. Ele lembra que a área criminal, no Brasil, “foi deixada de lado”, por muito tempo, e que essa realidade vem mudando.

Destaca a importância de serem aplicadas mais penas alternativas e, a exemplo do que já havia dito a A GAZETA, anteriormente, defende perdão de pena para parte da população carcerária que não tenha cometido crimes com violência.